

Período Proto-Dinástico

até 3500 aC.



Entre os rios Tigre e Eufrates, fixa-se uma população que se dedica à agricultura e é organizada em torno de cidades. A falta de pedra leva-os a construir as suas habitações em adobe (tijolos secos ao sol).

A Cerâmica (estilo de Susa) apresenta um fundo amarelado com desenhos a castanho ou preto, pintados a pincel com motivos geométricos de inspiração natural.

SUMÉRIA

3500 – 2400 aC.

Uruk

Templo Branco

Os Sumérios trouxeram consigo uma capacidade de organização, comércio e serviços extraordinária, assim como uma escrita bastante evoluída. Apesar do seu domínio, as cidades mantiveram-se autónomas.

Construído em cima de um terraço – o Zíгурate – com 12 m de altura, com escadarias e rampas de acesso. O material usado é o tijolo, que, no templo, é caiado (daí o seu nome). No interior existe uma estreita "cella", onde se realizavam os sacrifícios, rodeada de pequenos compartimentos.

Babilónia

Sinete da Tentação

Os sinetes cilíndricos, com inscrições figurativas e/ou em escrita cuneiforme, serviam para marcar, identificar e selar mercadorias e documentos.



Templo de Mari
Templo de Ninni-Zaza
Templo de Al-Ubeid

Os Templos eram o elemento principal da cidade, em torno do qual se desenvolvia. Para além do culto, serviam também para administração, transformação e armazém de produtos.

Eram construídos com tijolos crus, com um revestimento policromo com fins decorativos e de protecção. As paredes apresentavam pequenas pilastras embutidas para aumentar a sua resistência.

A cabeça rapada, os olhos grandes, as mãos juntas ao peito, numa postura de oração, e o "kaunake" (saiote de pele de carneiro) com um tratamento geométrico, são as características principais da escultura Suméria.

Lagash

Tabuleta de Ur-Nina

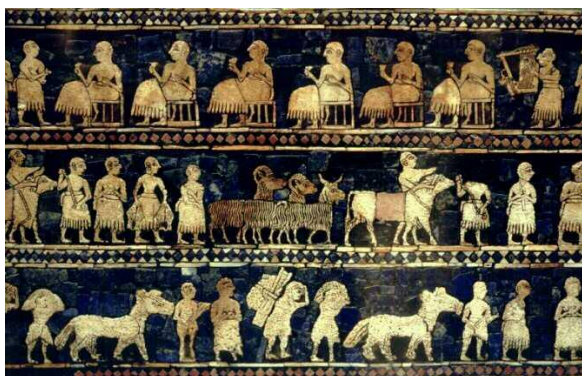
A lei da Frontalidade também existe nos baixos-relevos sumérios – corpo e olhos de frente, perfil e pés de lado. Note-se o perfil sumério e a concentração dos elementos que o compõem.

Ur

Estela dos Abutres

Standard de Ur
Sepulcro da rainha Shubad

Túmulo que contém uma riqueza imensa em peças de mobiliário e ornamentais em ouro, os corpos do séquito real – soldados, administradores, músicos.



Standard de Ur (British Museum, Londres, 1980 © j.m.russo)



Sinete cilíndrico (impressão em argila)

ACÁDIA

2400 – 2230 a.C.

Estela de Sargão
Cabeça de Sargão

Com a vinda dos semitas, Sargão consegue a reunificação da Mesopotâmia, embora se mantendo a autonomia urbana. Naram-Sin prossegue a expansão para o Norte e Oeste, chegando ao Mediterrâneo. A escrita suméria é adaptada à sua língua.

Estela de Naram-Sin

Estes baixos-relevos são dotados de uma maior sensibilidade e fantasia, que se opõem à rigidez e hieratismo da arte Suméria. Os deuses (Shamash – deus solar – e Ishtar – deusa da guerra e do amor) começam a ser representados, de uma forma humanizada.



Estela de Sargão, ca. 2400 a.C.



Estela de Naram-Sin, 3º milénio a.C.

Patesi Gudeia, Lagash
(Glyptoteket, Copenhaga, 2018 © j.m.russo)

NEO-SUMÉRIA

2112 – 2004 a.C.

Após a invasão dos Gutitas, Ur-Nammu inicia um novo império e a 3ª dinastia de Ur.

Ur

Zigurate de Ur-Nammu

Enorme obra de três andares construída em tijolo, sendo o seu acesso feito por 3 escadas para o primeiro piso e uma para os restantes. Cada andar era revestido de tijolo pintado de cor diferente.

Lagash

Patesi Gudeia
Mulher de Touca

Este Patesi de Lagash (o 7º) foi representado várias vezes, sentado ou em pé, mantém a mesma pose serena e de oração. A sua forma cilíndrica, ou trapezoidal, é de um acabamento perfeito.

BABILÓNIA

Época Amorreia

Mari
IshchaliPalácio Zimri-Lin
Templo de Ishtar

Uma nova invasão dos semitas, trouxe a repartição do poder pelas diversas cidades.

O Palácio, que ocupa uma área de 3,5ha, desenvolve-se em torno de dois pátios que dão acesso às áreas de administração, serviços e armazém, de residência e do templo.

BABILÓNIA

1770 – 1595 a.C.

Estela do Código

Hamurabi reunifica a região e desenvolve a sua organização.

Vestindo o Kaunake sumério, Hamurabi ouve de Shamash as leis que regularão o comportamento dos povos.
O seu perfil é diferente do sumério, apresentando uma quebra na linha da testa e do nariz.

Pressão Arameia

Kudurru de Melishipak

A invasão posterior dos Cassitas foi a continuação do seu império.
Foi, no entanto, um período muito conturbado com sucessivas invasões de arameus, tendo Nabucodonosor retomado o poder.

Característicos desta época, os "kudurrus" (estelas) eram blocos de pedra com relevos e inscrições que, guardados nos templos, serviam como marcos simbólicos.



Estela de Hamurabi (Pergamonmuseum, Berlim, 2007 © j.m.russo)



Kudurru de Melishipak

ASSÍRIA

900 — 612 a.C.



Palácio de Khorsabad

Apkallu (Gênio Alado)
(Glyptoteket, 2018 © j.m.russo)

Palácio de Nínive
Palácio de Kalakh
Palácio de Senaquerib

A Assíria, a Norte, acaba por dominar as outras cidades, estabelecendo a capital, sucessivamente, em Assur, Kalakh (Nimrud) e Nínive.

Sargão da Assíria mandou construir Khorsabad (Dur Sharrukin), cidade amuralhada com 7 portas monumentais, em que se teve de utilizar a pedra e tijolo cozido.

O Palácio, com uma área de 10 ha, segue o esquema usual e inclui um zigurate de sete pisos com fachadas revestidas a estuque pintado. As portas do palácio são ladeadas por dois touros alados com rosto humano, decorados geometricamente e apresentando cinco patas.

Os baixos-relevos que revestem as paredes descrevem sobretudo cenas de guerra e caça, e poucas de paz ou do quotidiano.

Raramente aparecem Estátuas, tendo Salmanasar III e Assurnazirpal II sido os únicos retratados por este meio.

O palácio de Senaquerib em Nínive tem as paredes revestidas de baixos-relevos com tijolos esmaltados e mosaicos em tons de preto, amarelo e azul-escuro. Também encontramos aqui a utilização de coberturas em abóbada.



Touro Alado, Palácio de Assurbanipal II, Nimrud
(Pergamonmuseum, Berlim, 2007 © j.m.russo)



Imgur-Bel (Balawat), Portas de bronze de Salmanasar III, séc. IX a.C.
(British Museum, Londres, 2019 © j.m.russo)

NEO-BABILÓNIA

612 – 539 a.C.

Nínive

Palácio Real

Porta de Ishtar

Zigurate (Torre de Babel)

Com a ofensiva dos Medos e Citas o Império Assírio cai. O comandante do exército assírio da Mesopotâmia Meridional proclama-se rei da Babilónia.

Totalmente destruído por Senaquerib, Nabucodonosor II constrói e enriquece o novo palácio com três pátios que distribuem o acesso aos restantes aposentos. A fachada principal estava virada para a longa avenida processional que liga a porta sagrada ao templo do deus da cidade, Marduk – a porta de Ishtar – e o Zigurate da Babilónia, conhecido por Torre de Babel, constituído por 7 pisos.

As fachadas eram decoradas com tijolo vidrado em relevo, representando um **dragão**, emblema de *Marduk*, e um **touro** simbolizando Adad, o deus do tempo. A via processional para fora da cidade era decorada com **leões**, os animais de *Ishtar*, deusa do amor e da guerra. Serviam para a guardar do avanço dos inimigos, como indica o nome da porta: *Ishtar conquista os seus inimigos*.



A Porta de Ishtar (Pergamonmuseum, Berlim, 2007 © j.m.russo)



Arqueiros reais, Palácio de Artaxerxes em Susa (Pergamonmuseum, Berlim, 2007 © j.m.russo)